

Diretório Acadêmico POLI-USP

**Dossiê - Formulário sobre retorno presencial na
Poli**

São Paulo

22/08/2021

Sumário

1	INTRODUÇÃO	2
2	PERFIL	3
3	INFORMAÇÕES GERAIS	4
3.1	Respostas por curso	4
3.2	Respostas por ano de ingresso	5
4	SOBRE A VACINAÇÃO	6
5	SOBRE MORADIA	7
6	SOBRE A LOCOMOÇÃO	9
7	SOBRE A GRADUAÇÃO	11
8	SOBRE A VOLTA AO PRESENCIAL	14
9	OPINIÕES, SUGESTÕES E COMENTÁRIOS	18
9.1	Situação pandêmica	18
9.2	Infraestrutura	18
9.3	Educação	19
9.4	Logística	19
10	CONCLUSÃO	20

1 Introdução

No momento em que se iniciou a discussão sobre retorno presencial, o Diretório Acadêmico da Poli promoveu uma mobilização com o intuito principal de trazer a opinião dos estudantes para esse debate, já que existem diversos aspectos logísticos e acadêmicos diretamente ligados ao tema, inclusive riscos à saúde.

Uma das nossas ações foi elaborar um formulário para coletar dados sobre a situação e opinião dos discentes quanto à volta às atividades presenciais nesse semestre. Nosso formulário ficou aberto por seis dias e recolheu 2.797 respostas de estudantes da Escola Politécnica das quais 2.712 são válidas, uma vez que alguns não disponibilizaram suas informações completas. Com os dados obtidos, levaremos as demandas dos estudantes para o Grupo de Trabalho em que está sendo discutida a situação da nossa Unidade. Além disso, pretendemos que essa apuração também seja levada para os Órgãos Colegiados centrais, CoCs, Conselhos.

O resultado indicou uma maioria contra a volta às atividades práticas no campus a partir do dia 4 de outubro e também uma maioria insegura de retomar atividades presenciais na Universidade mesmo depois de completar seu ciclo de imunização, além de diversas outras informações bem esclarecedoras, como podemos ver nas seções a seguir:

2 Perfil

Nesta seção, coletamos dados necessários para confirmar se a pessoa é estudante da Poli e algumas informações básicas.

Separando por faixa etária, das 2712 respostas válidas:

- 298 respostas (11%) são alunos na faixa etária de 18 anos ou menos;
- 396 respostas (14,6%) foram de alunos com 19 anos;
- 398 respostas (14,7%) foram de alunos com 20 anos;
- 384 respostas (14,2%) foram de alunos com 21 anos;
- 340 respostas (12,5%) foram de alunos com 22 anos;
- 258 respostas (9,5%) foram de alunos com 23 anos;
- 194 respostas (7,1%) foram de alunos com 24 anos;
- 141 respostas (5,2%) foram de alunos com 25 anos;
- 71 respostas (2,6%) foram de alunos com 26 anos;
- 232 respostas (8,6%) foram de alunos que estão na faixa etária de 27 anos ou mais.

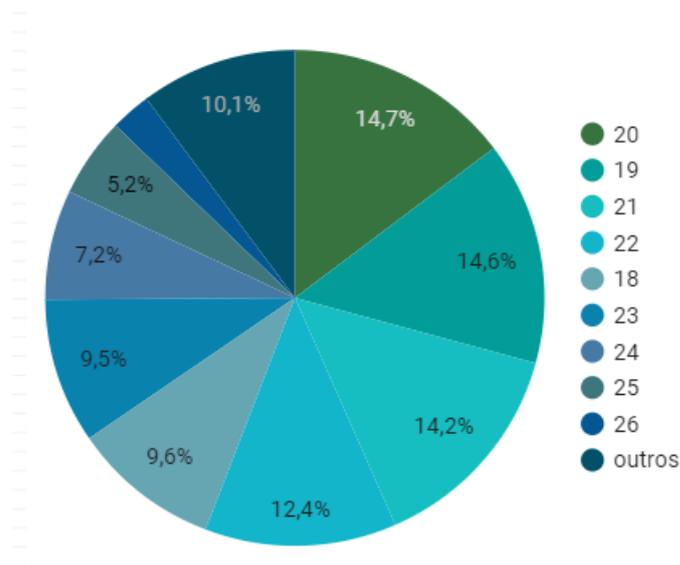


Figura 1 – Quantos anos você tem?

Separando de acordo com o grau de formação, 93,3% das respostas vieram de estudantes da graduação e 6,7% da pós-graduação.

3 Informações Gerais

Nesta seção, procuramos filtrar a engenharia cursada pelos alunos, seu ano de ingresso na Escola e local atual de moradia.

3.1 Respostas por curso

Desse modo, separando por curso, das (2712) respostas obtidas:

- 559 respostas (20,6%) foram de estudantes da Engenharia Elétrica;
- 542 respostas (20%) foram de estudantes da Engenharia Civil;
- 290 respostas (10,7%) foram de estudantes da Engenharia de Produção;
- 247 respostas (9,1%) foram de estudantes da Engenharia Mecânica;
- 192 respostas (7,1%) foram de estudantes da Engenharia Mecatrônica;
- 193 respostas (7,2%) foram de estudantes da Engenharia Ambiental;
- 165 respostas (6,1%) foram de estudantes da Engenharia de Computação;
- 133 respostas (4,9%) foram de estudantes da Engenharia Naval;
- 136 respostas (5%) foram de estudantes da Engenharia Química;
- 141 respostas (5,2%) foram de estudantes das Engenharias de Materiais, Metalúrgica e Nuclear;
- 38 respostas (1,4%) foram de estudantes da Engenharia de Petróleo;
- 76 respostas (2,7%) foram de estudantes da Engenharia de Minas.

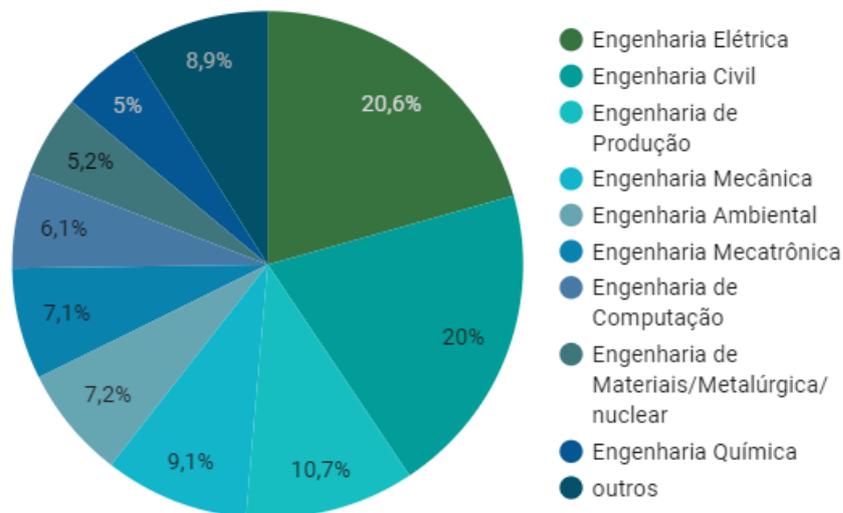


Figura 2 – Qual a sua engenharia?

3.2 Respostas por ano de ingresso

Separando por ano de ingresso:

- 616 respostas (22,7%) foram de estudantes ingressantes em 2021;
- 548 respostas (20,3%) foram de estudantes ingressantes em 2020;
- 475 respostas (17,5%) foram de estudantes ingressantes em 2019;
- 386 respostas (14,3%) foram de estudantes ingressantes em 2018;
- 304 respostas (11,2%) foram de estudantes ingressantes em 2017 e
- 383 respostas (14,1%) foram de estudantes ingressantes em 2016 ou anos anteriores.

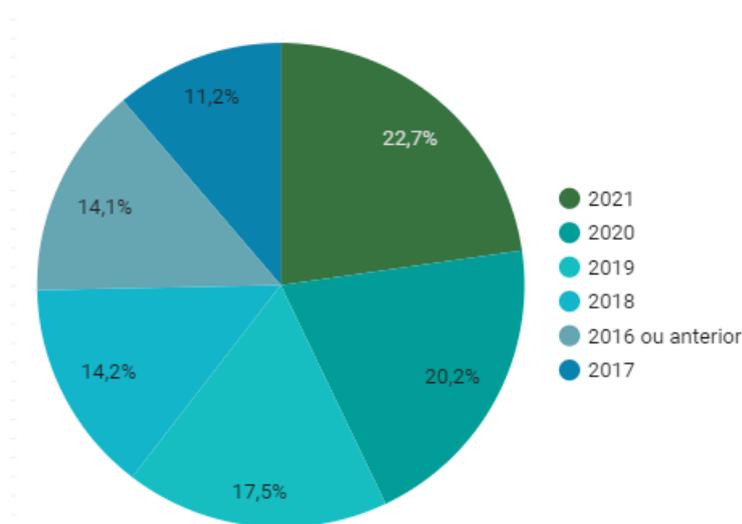


Figura 3 – Qual seu ano de ingresso?

As respostas do formulário indicam que 85,7% dos alunos participantes residem no estado de São Paulo, dos quais 62,1% residem na própria capital. Assim, cerca de 390 alunos estariam morando fora do estado de São Paulo.

4 Sobre a vacinação

Ao longo desta seção foram analisadas informações acerca do estado de vacinação dos alunos e alunas de Graduação e Pós Graduação da Escola Politécnica, fator crucial para a segurança de um possível retorno, porque acreditamos que uma volta segura para os estudantes seja com eles totalmente imunizados.

Dentre todos os alunos que responderam a pesquisa, 81,8% (2218) já tomou a primeira dose e está esperando para tomar a segunda, 12,6% (341) ainda não tomou sequer a primeira dose, 5,1% (138) tomou as duas doses ou dose única, sendo apenas estes os totalmente aptos a retornarem de uma forma segura para a Universidade. Além disso, 15 pessoas que responderam a pesquisa não podem ou não desejam tomar a vacina.

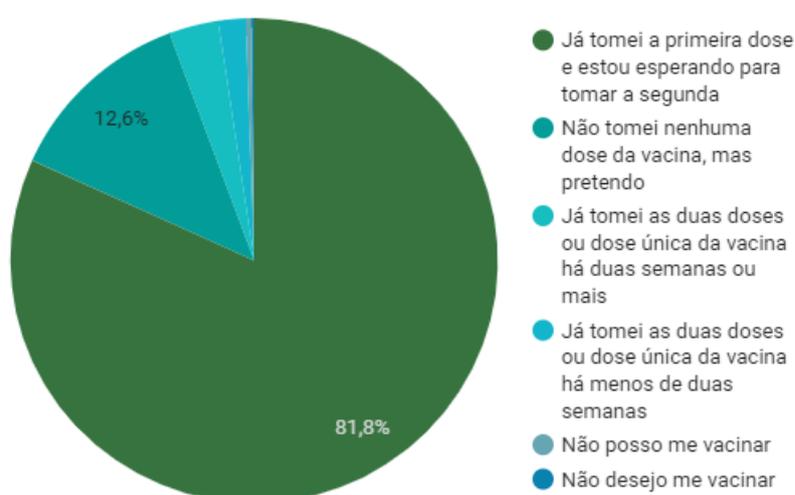


Figura 4 – Qual o seu estado atual de vacinação contra a COVID-19

Perguntamos também sobre a data ou previsão de sua vacinação, tanto para a primeira quanto para a segunda dose. Acerca da primeira dose, a maior concentração de estudantes foi vacinada entre os dias 08 e 15 de Agosto, cerca de 1282 pessoas. Já para a segunda dose, quando aplicável, a maior concentração de alunos está nas duas primeiras semanas de Novembro, totalizando 1814 pessoas.

Porém, para completar a imunidade, devemos esperar a janela de 15 dias após a segunda dose. Logo, a maior parte dos estudantes que responderam a pesquisa só estará 100% imunizado no final do mês de Novembro.

Por fim, dos estudantes que responderam a pesquisa, 176 alunos não sabem e não possuem ao menos previsão de quando poderão tomar sua primeira dose.

5 Sobre moradia

Nessa seção, buscou-se mais detalhes sobre a questão da moradia; isto é, onde e com quem os alunos moram, quantas pessoas são e se seriam ou não grupo de risco. Com essas informações, o intuito é entender qual a situação em que se encontram os alunos em relação à moradia na cidade do curso e como o retorno para atividades presenciais impactaria pessoas que moram com os estudantes.

Das 2712 respostas sobre qual a situação de moradia na cidade do curso (São Paulo ou Santos), 1769 alunos (66,2%) responderam que residem com familiares ou com namorado/a, 407 (15%) afirmam não ter onde morar, 335 (12,4%) residem em república/kitnet/apartamento compartilhado (fora da USP), 185 (6,8%) moram sozinhos, 16 (0,6%) residem em moradia estudantil da USP.

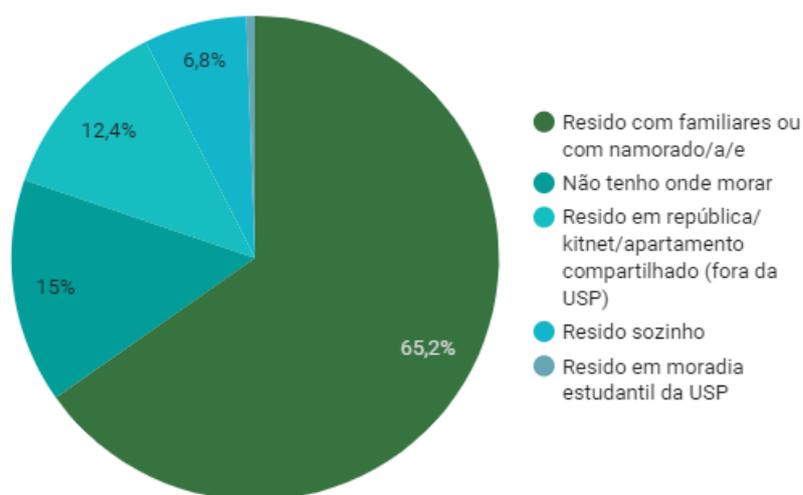


Figura 5 – Qual a situação de moradia que você tem para ficar na cidade do seu curso (São Paulo ou Santos)?

Já na pergunta sobre ser ou morar com alguém de grupo de risco, 1376 alunos (50,1%) responderam que não são mas moram com pessoas que são do grupo de risco, 1105 (40,7%) não são nem moram com pessoas do grupo de risco, 156 (5,8%) são de grupo de risco e moram com pessoas que também são, 58 (2,1%) pertencem ao grupo de risco, mas não moram com pessoas que são, 17 (0,6%) responderam “outros”.

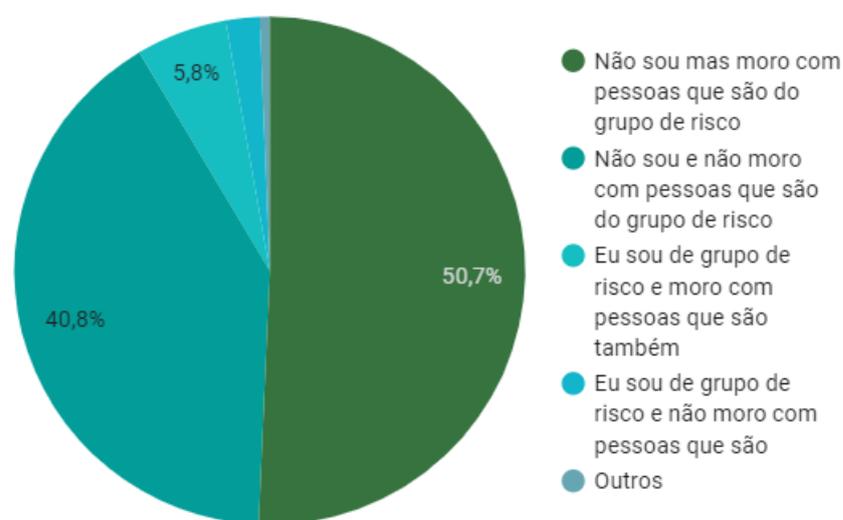


Figura 6 – Você é ou mora com alguém de grupo de risco?

Dessa maneira, é notável o retorno das atividades presenciais poderia colocar em risco não só os alunos, além de criar emblemáticas logísticas para os estudantes, seja por morar com diferentes pessoas em ambientações compartilhadas ou por não ter onde residir em São Paulo ou Santos. Além disso, mais da metade dos estudantes são ou convivem com pessoas do grupo de risco, o que torna o retorno das atividades presenciais um constante risco.

6 Sobre a locomoção

Essa seção do formulário perguntou aos alunos sobre a questão da sua locomoção até a universidade, fator importante ao considerar a circulação de pessoas e disseminação do vírus.

Das 2712 respostas sobre que tipo de transporte os estudantes utilizariam para chegar à Escola Politécnica, 1384 respostas (51,0%) responderam que fariam o uso transporte público, 439 (16,2%) afirmaram utilizar transporte privado, 60 (2,2%) iriam a pé para a universidade, 509 (18,8%) dos alunos afirmaram que fariam uso de mais de uma opção acima sendo transporte público uma delas, 66 (2,4%) dos alunos afirmaram que fariam uso de mais de uma opção acima não sendo transporte público uma delas, 235 (8,7%) alunos ainda não possuem moradia para conseguir responder a essa pergunta e 19 (0,7%) alunos não sabiam responder mas já possuíam moradia em São Paulo. Nesse contexto é importante destacarmos que grande parte dos estudantes utilizariam transporte público, então, teriam grande exposição a diferentes grupos de pessoas e ao vírus no geral, o que os coloca em uma situação delicada de risco.

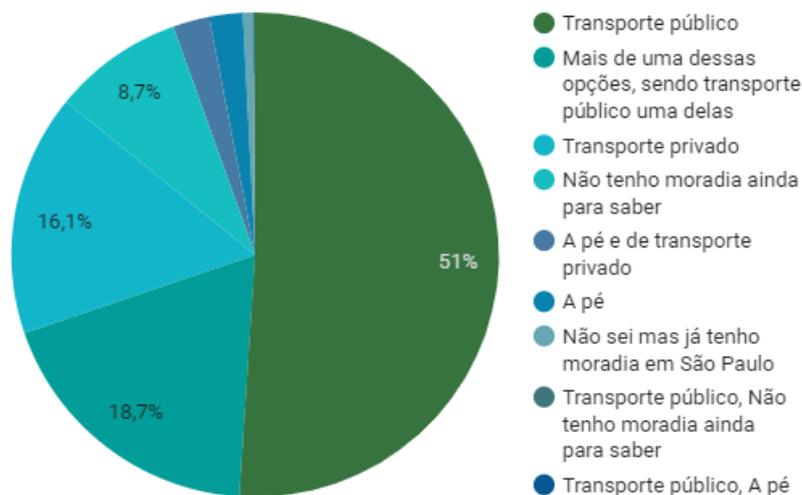


Figura 7 – Você utilizaria que tipo de transporte para ir à USP caso as atividades presenciais voltassem?

Na pergunta sobre quanto tempo elas demoram para chegar à universidade 1.066 (39,3%) fariam o trajeto em até 1h, 1.065 (39,2%) demorariam de 1 a 2h, 224 (8,3%) demorariam de 2h a 3h, 14 (0,5%) demorariam de 3h a 4h, 320 (11,8%) não possuíam moradia para responder, 26 (1%) possuíam moradia em São Paulo mas não sabiam informar.

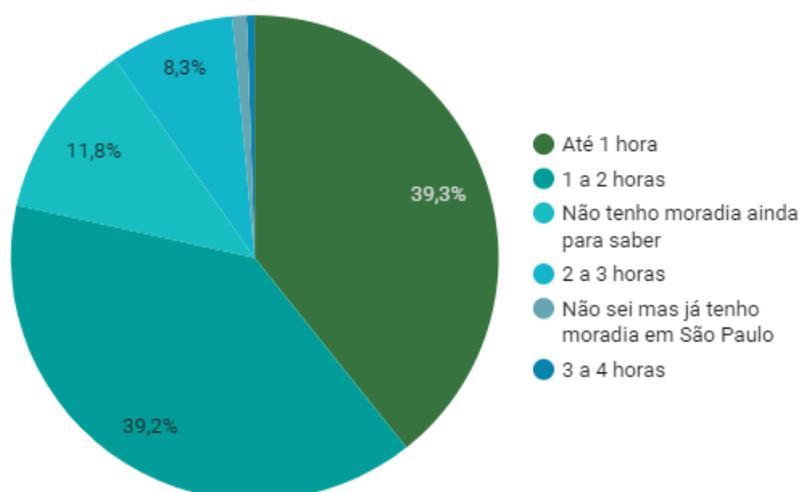


Figura 8 – Quanto tempo você demora para chegar à faculdade?

Dessa forma, a maior parte dos estudantes utilizam obrigatoriamente ou ocasionalmente o transporte público, demorando de 1 a 2 horas para chegar na Universidade, estando expostos a diversos ambientes e em contato com inúmeras pessoas até chegar na universidade, podendo se contagiar no trajeto e contribuir para a disseminação do vírus.

7 Sobre a graduação

Essa seção do formulário de coleta de dados pergunta aos alunos sobre a situação de sua graduação. O foco é entender o oferecimento de laboratórios e aulas práticas, qual instituto da USP os oferece, como está organizada a grade horária dos estudantes e como isso impactaria num possível retorno nos moldes propostos. Também aborda a temática da realização de estágio pelos alunos, questão importante para entender o funcionamento atual dos horários dos discentes. Seu objetivo é entender como um retorno ao presencial impactaria o andamento da graduação dos alunos, em que níveis ele é realmente possível quando observado o cenário geral da Poli e nos auxiliar no desenvolvimento de propostas dentro do planejamento diante de uma incerta volta ao espaço físico da Escola.

Dos 2712 estudantes que responderam o forms, 35,1% não possuem aulas práticas este semestre, enquanto 27,4% possuem uma matéria prática, 25% possuem duas matérias práticas, 10,3% possuem três matérias práticas e 2,2% alunos possuem quatro ou mais disciplinas que exigem atividades práticas. Nesse contexto, 52,1% dos estudantes têm laboratórios oferecidos pela Poli, 10,3% pela Poli e por outros institutos e o restante ou se enquadra em disciplinas práticas oferecidas apenas por outros institutos ou não apresenta matéria experimental.

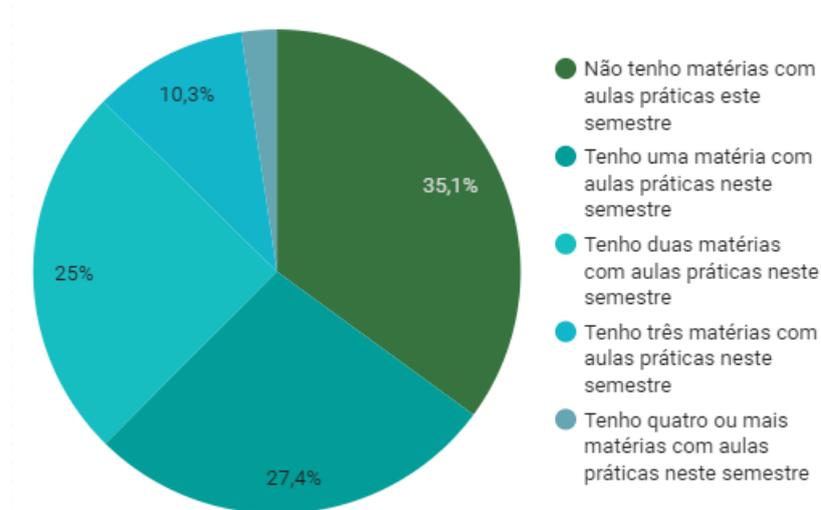


Figura 9 – Você tem matérias com práticas laboratoriais neste semestre? Se sim, quantas?

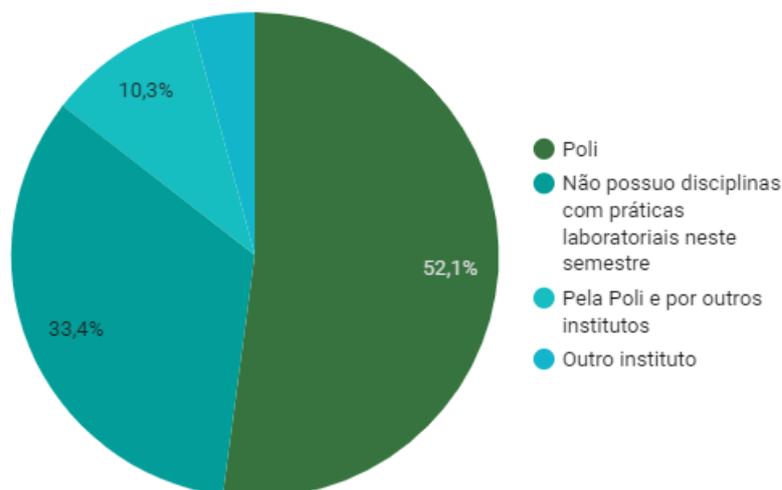


Figura 10 – Essas disciplinas com práticas laboratoriais são oferecidas pela Poli ou por outro instituto?

Para 955 estudantes (35,2%), existem matérias práticas e teóricas em suas grades seguidas uma da outra, de forma que o tempo de intervalo entre elas impossibilitaria a locomoção dos respectivos alunos até a Poli, enquanto para 1757 estudantes essa situação não ocorre.

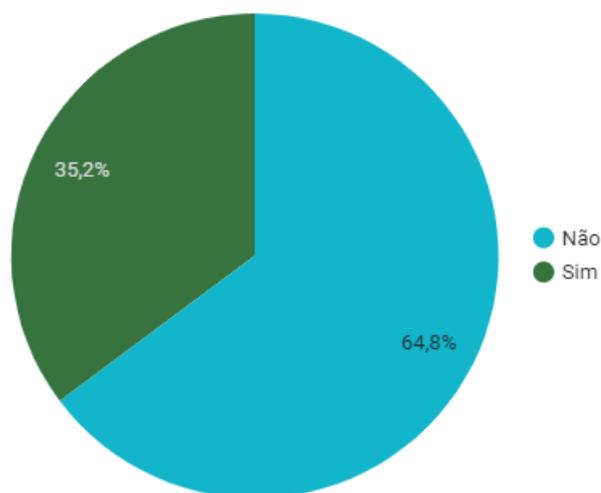


Figura 11 – Na sua grade atual existem matérias teóricas e práticas uma seguida da outra de forma que o tempo entre elas impossibilitaria a sua locomoção até a Poli?

Além da necessidade de cumprir com as obrigações da Escola, 700 estudantes também estagiam, e 277 pretendiam começar ainda este ano. Esse dado pode mostrar quantos alunos teriam que trabalhar diretamente da Poli, já que muitas empresas escolheram ainda não voltar para o presencial e diversos não teriam como se deslocar para suas casas antes do início de seus expedientes.

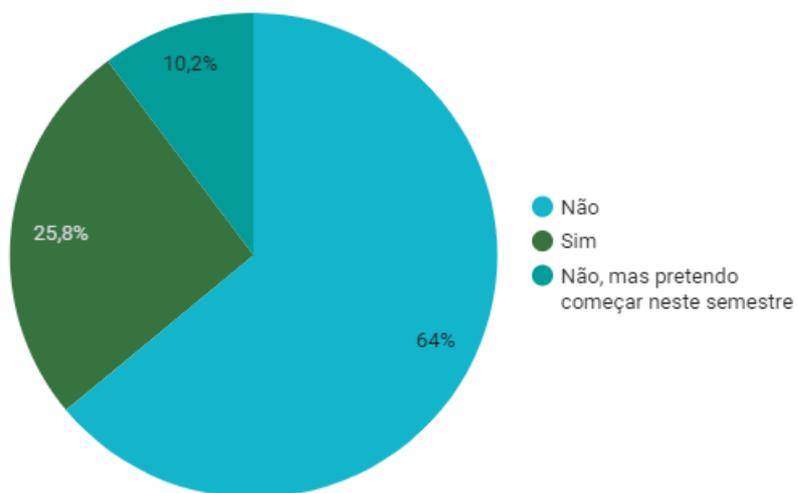


Figura 12 – Você está estagiando?

8 Sobre a volta ao presencial

Na sétima seção do formulário, foi consultado o que os alunos pensam sobre a volta às atividades presenciais na Poli. Assim, o grande destaque é que 55,2% dos alunos se manifestaram contra a volta às aulas a partir do dia 4 de outubro. Além disso, 5,1% declarou não ter posicionamento definido, 30,1% disse ser a favor mas sem obrigatoriedade e 9,7% relatou ser a favor da volta para todos. Percebe-se, portanto, que a maioria dos alunos acredita que um retorno nesta data seria precoce, e que os que desejam uma volta obrigatória a todos não são muitos.

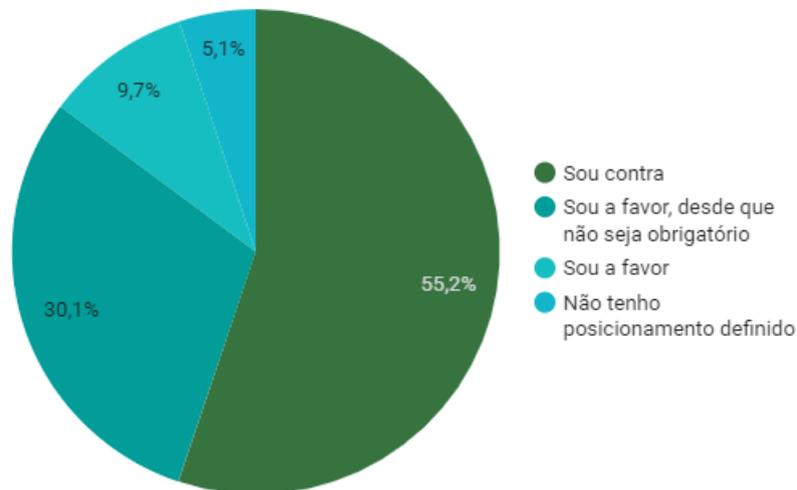


Figura 13 – Qual sua opinião acerca da volta às atividades práticas no campus a partir do dia 4 de outubro?

Combinado a isso, pôde-se ver que 43,7% dos alunos não se sentem seguros para retomar atividades presenciais mesmo depois do ciclo de imunização completo (passados 14 dias das 2 doses ou dose única). Ainda, têm 19,1% de respostas de pessoas que não sabem dizer e 34,2% que se sentiriam seguros depois de completamente imunizadas. Para completar, 3% das respostas foram escritas. Com isso, analisa-se que, dentre os alunos que já têm uma opinião, a maior parte também não se sente seguro para voltar mesmo depois das duas doses - e como visto anteriormente, grande parte dos alunos só estará completamente imunizado depois da data inicialmente estipulada para o retorno (4 de outubro). Assim, isso reforça o ponto de que um retorno nesta data não é bem avaliado pela maioria dos estudantes.

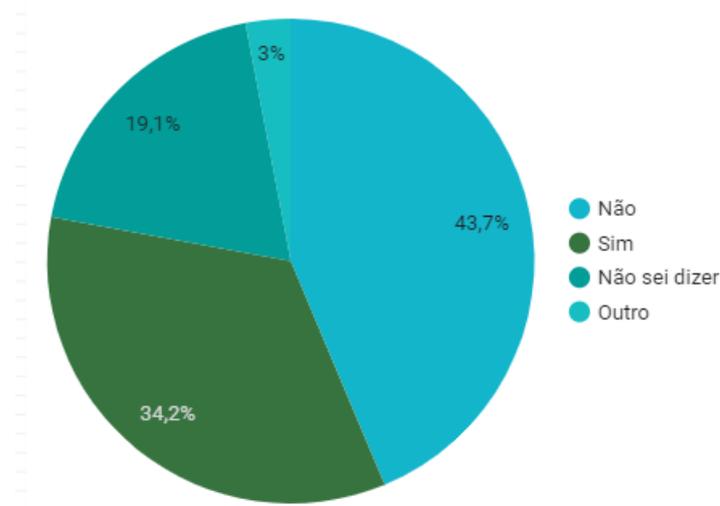


Figura 14 – Depois de completar seu ciclo de imunização (ou seja, 14 dias depois de tomar a sua última dose da vacina) você se sente seguro para retomar atividades presenciais na Universidade?

É possível ver, também, a enorme dependência do corpo estudantil aos restaurantes universitários (os “bandejões”). Pelas respostas, vê-se que 92,2% dos alunos dependeria dos bandejões em algum momento. Dentro disso, 38% respondeu que dependeria sempre, 39,8% dependeria na maior parte do tempo, e 14,4% disse que estaria nesta situação apenas na menor parte do tempo. A situação atual dos restaurantes universitários está bem abaixo do que seria necessário para atender os alunos em condições sanitárias seguras.

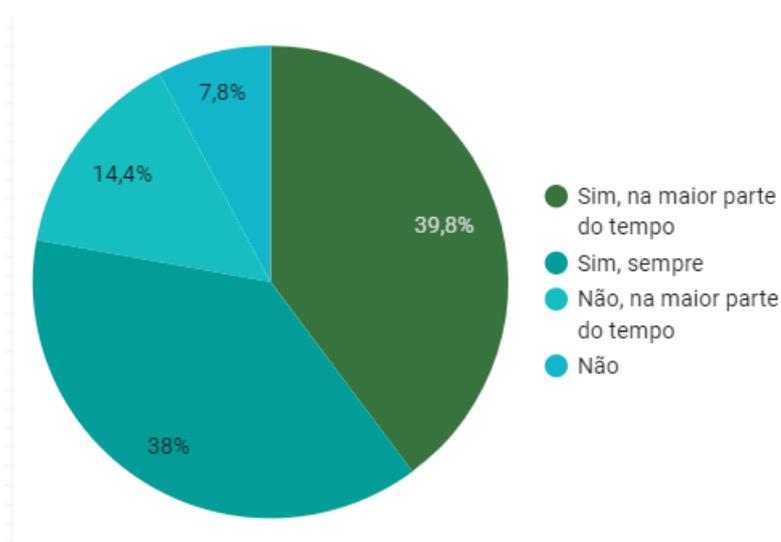


Figura 15 – Caso as aulas presenciais voltassem, você dependeria do bandejão para sua alimentação diária?

Hoje, somente o restaurante das químicas está funcionando por entrega de marmitas e, caso não haja um aumento do número de restaurantes funcionando, pode-se imaginar grandes filas e aglomerações se formando caso a entrega de marmitas continue. Essa

situação já era comum com mais de um restaurante funcionando, e com somente um, a situação não deve ser diferente. Caso algum restaurante seja reaberto e volte a funcionar como antes, teremos muitos estudantes sem máscara (já que estarão se alimentando) em um ambiente fechado - o que vai contra as orientações de como evitar casos de Covid-19. Soma-se, ainda, a classificação de restaurantes como ambientes de alto risco de proliferação do vírus, e, assim, percebe-se que a alimentação dos estudantes também seria um fator bastante complicado a ser resolvido.

No tocante às condições de moradia, 22,9% dos alunos ainda não têm local para morar em São Paulo, sendo que 14,4% ainda não estão procurando moradia - enquanto o restante, 8,5%, respondeu que já está. É importante ressaltar que muitas famílias tiveram uma diminuição da sua renda ao longo da pandemia, de maneira que procurar uma moradia em uma cidade cara como São Paulo não seja uma tarefa fácil para se realizar em um curto período de tempo, ainda mais tendo em vista que nem todos que precisam procurar uma casa já estão em São Paulo.

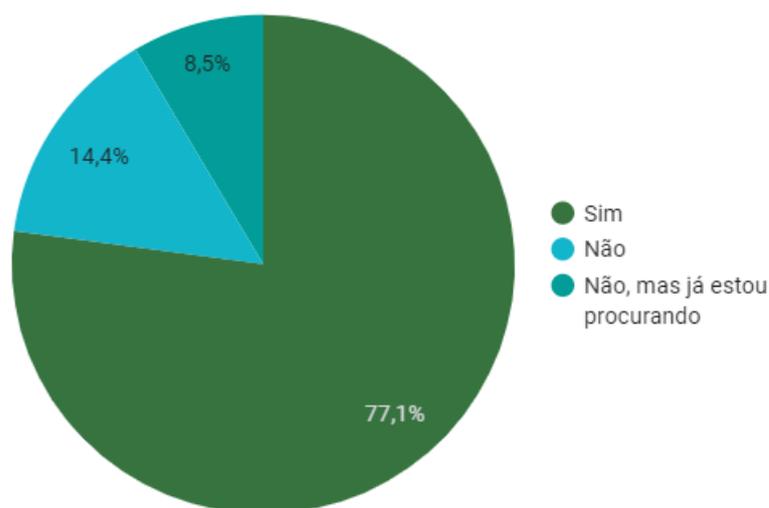


Figura 16 – Caso as aulas voltassem, você teria onde residir?

Em relação ao número de pessoas que cada aluno dividirá a residência em caso de retorno às atividades presenciais, constatou-se que 44,3% dos que responderam a pesquisa moraria com até 2 pessoas, 51,9% com a quantidade de 3 a 5 pessoas e, por fim, 3,8% com 6 pessoas ou mais. Posto isso, faz-se necessária a consideração de quantas pessoas além dos alunos e funcionários estariam expostas aos riscos do retorno, uma vez que a maior parte dos universitários participantes da pesquisa não morariam sozinhos.

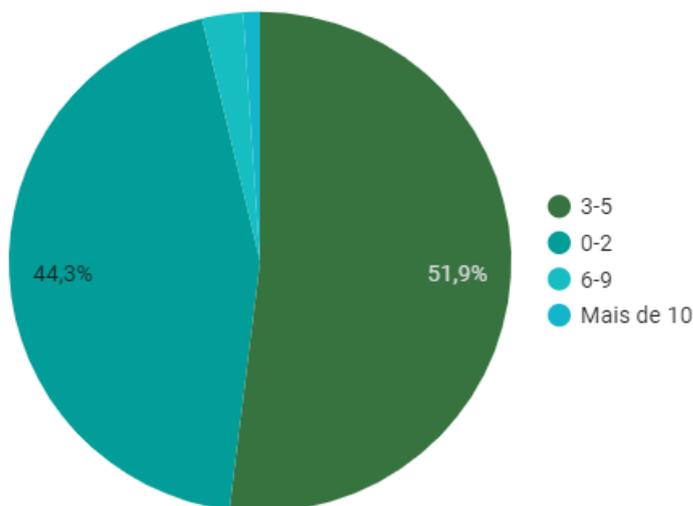


Figura 17 – Com quantas pessoas você moraria?

Com o que diz respeito aos lugares de estudo caso as aulas voltem ao presencial, 39% das pessoas responderam que sempre teriam um lugar para estudar em caso de retomada às atividades presenciais, 38,9% que teriam na maior parte do tempo, 13,5% que não teriam na maior parte do tempo e 8,5% que não teria em momento algum. Assim, analisa-se que os lugares de estudo da Poli também deveriam ser considerados, já que muitas bibliotecas da Poli e alguns outros espaços não seguem orientações de como se prevenir acerca do Coronavírus - não são ventiladas, por exemplo. Portanto, esse deve ser outro ponto a ser pensado antes de promover um retorno - onde os alunos estudariam e em que espaços.

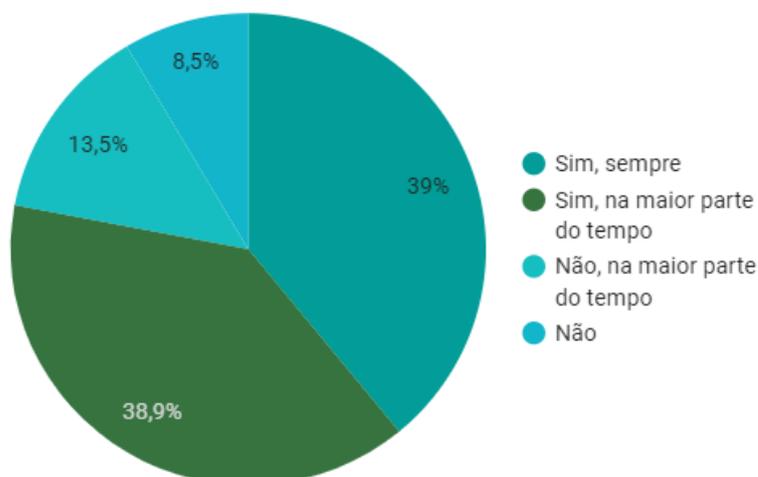


Figura 18 – Caso as aulas presenciais voltassem, você teria onde estudar caso não fosse possível utilizar os espaços da USP?

9 Opiniões, Sugestões e Comentários

Os comentários, sugestões e posicionamentos dos estudantes foram analisados e divididos basicamente em 4 linhas gerais. Vale ressaltar que os pontos aqui expostos tratam de forma geral dos obstáculos e consequências do retorno, considerado pela maioria como precipitado e imprudente da maneira que está sendo proposta no cenário atual. Nessa seção, em menor quantidade, houveram comentários favoráveis ao retorno pautando principalmente a questão da falta de experiência universitária, a fragilização da socialização e a perda de aprendizado.

9.1 Situação pandêmica

- Tomando como base o retorno ao presencial no dia 04 de outubro, a maioria do alunado não estará duplamente imunizado, e em casos observáveis já houve a contaminação por covid 19 mesmo com a primeira dose aplicada, o que configura um caso de extrema preocupação de um surto da doença dentro da Universidade.
- Variante Delta, que mesmo sendo menos letal, é mais contagante. Tal acometimento, já registrado dentro da cidade de São Paulo, aumentaria a preocupação de casos letais, principalmente quando dado um olhar especial ao corpo docente, cuja composição possui professores idosos e de alta vulnerabilidade.

9.2 Infraestrutura

- A Poli não tem salas de aula, laboratórios e banheiros adequados para evitar o contágio, com a existência, por exemplo, de salas que não possuem boa circulação de ar devido à falta de janelas. Além disso, muitas salas não permitiriam realizar um esquema adequado de distanciamento de 1 metro entre os estudantes.
- Em nível USP é evidente a preocupação dos alunos com a realização de um distanciamento social nas instalações da Universidade, em específico o bandeirão, no qual circula um grande volume de estudantes por um curto período de tempo. Também, que mesmo com algum tipo de escalonamento, não seria possível adequar-se às medidas sanitárias contra o contágio do vírus, dado a grande demanda desse espaço.
- A Poli não possui equipamentos que viabilizem a transmissão com qualidade de aulas com ao vivo para os estudantes que se mantivessem no ensino remoto.

9.3 Educação

- Os professores realizaram a formulação do plano de aula para esse semestre visando que fosse remoto, de forma que a mudança abrupta no meio do semestre não fosse o ideal.
- Os docentes teriam que realizar e dividir seus esforços para tentar conciliar o atendimento de alunos do presencial e os do online, o que pode resultar em não ter um bom oferecimento aos dois públicos. Nesse contexto também não é possível garantir a mesma experiência aos dois grupos.

9.4 Logística

Análise através de dois viés: o interno e o externo à Universidade.

- Internamente, conforme já informado pela reitoria, a frota de circulares não irá aumentar, apenas permanecerá da mesma forma que o momento anterior à pandemia. Visto isso, como dentro do campus a maioria dos estudantes utiliza tal artifício para locomoção, a situação da escola politécnica e da USP como um todo será de desrespeito às normas sanitárias.
- Externamente, muitos alunos de outros estados terão a necessidade de utilizar aviões e ônibus interestaduais para chegar à universidade, o que aumentaria as chances de um surto de covid 19 dentro do campus caso não seja realizada uma quarentena prévia ou testagem de tal grupo.
- O transporte diário da maior parte do corpo estudantil envolve metrô e ônibus, que se tratam de ambientes fechados e cujas medidas protetivas são impraticáveis.
- A mudança abrupta de residência durante o meio do semestre é uma grande problemática, envolvendo questões financeiras e logísticas. Nesse contexto é importante reforçar que muitos alunos não contavam com essa possibilidade e que, então, um retorno tão breve não é possível por contar com um planejamento

10 Conclusão

O Diretório Acadêmico chama, então, a atenção para um retorno presencial seguro e organizado, garantindo que a comunidade politécnica esteja completamente imunizada. Nesse contexto também são claras que além de questões acadêmicas devem ser analisados fatores logísticos, como transporte, moradia, laboratórios e estágios.

Nesse sentido, com base no que já foi levantado, na situação pandêmica atual, o transporte até a Poli colocaria muitos estudantes e pessoas que moram com eles em risco, dado que a maioria utilizaria transporte público. Em relação à moradia, é notória a preocupação com o fato de que grande parte dos estudantes moram com pessoas que são grupos de risco, então, um retorno presencial os colocaria em perigo. Também é importante destacar que aulas laboratoriais e a questão de estágios dificultariam um planejamento imediato, dado que os estudantes se planejaram para mais um semestre remoto.

Por fim, entendemos que o retorno presencial nos moldes propostos é prejudicial a toda comunidade e continuaremos nos mobilizando para entender as principais demandas do corpo discente.